

## PROJETO DE LEI Nº           , DE 2018

(Do Sr. ALESSANDRO MOLON)

Inscreve no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria o nome de José Carlos do Patrocínio – José do Patrocínio, o “Tigre da Abolição”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de José Carlos do Patrocínio — José do Patrocínio, o “Tigre da Abolição” — no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

Esta proposição busca registrar o nome de José do Patrocínio, o “Tigre da Abolição”, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria. As informações reunidas nesta Justificação baseiam-se em duas obras de referência, detalhadas em nota de rodapé<sup>1</sup>.

José Carlos do Patrocínio (1853-1905) nasceu em Campos dos Goytacazes (RJ), filho do influente Padre João Carlos Monteiro, orador sacro de da capela imperial, membro da maçonaria, vereador e deputado provincial. Sua mãe, Justina Maria do Espírito Santo, era uma das escravas do Padre Monteiro. José do Patrocínio passou a infância na fazenda paterna, onde pôde observar, desde cedo, a crueldade da escravidão.

---

<sup>1</sup> ALONSO, Angela. **Flores, votos e balas**. O movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2015; e CERQUEIRA, Bruno da Silva Antunes de. **D. Isabel I, a Redentora**. Textos e documentos sobre a imperatriz exilada do Brasil em seus 160 anos de nascimento. Rio de Janeiro: Instituto Cultural D. Isabel a Redentora, 2006.

Teve acesso à educação primária e, em 1867, foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como servente de pedreiro na Santa Casa de Misericórdia. Formou-se em Farmácia, mas teve atuação destacada no jornalismo.. Em 1875, começou a escrever no jornal satírico *Os Ferrões*.

Em 1881, com empréstimo de seu sogro, comprou o jornal *Gazeta da Tarde*, quando ingressou em definitivo no movimento abolicionista. Foi um dos fundadores da Confederação Abolicionista (1883), tendo sido autor de seu manifesto. A Confederação contribuiu no apoio ao Quilombo do Leblon.

Ficou conhecido como “Tigre da Abolição” por sua atuação na imprensa. Foi eleito para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro (1886-1887). Deixou a *Gazeta da Tarde* para se tornar diretor do prestigiado periódico abolicionista *Cidade do Rio*. Foi um dos articuladores da chamada Guarda Negra da Redentora, milícia de mais de 1500 ex-escravos que se mobilizou em favor do Terceiro Reinado, de maio de 1888 e novembro de 1889, e se envolvia em conflitos de rua contra os republicanistas.

Por se opor ao regime comandado por Floriano Peixoto, foi deportado para Cacuí (AM), em 1892. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL), com Machado de Assis e outros literatos, tendo ocupado a Cadeira nº 21, cujo patrono é o abolicionista Joaquim Serra. Patrocínio escreveu os romances *Mota Coqueiro*, *Os Retirantes* e *Pedro Espanhol*. Seu filho, José do Patrocínio Filho, também foi jornalista.

Acometido de tuberculose, morreu aos 51 anos. Seu funeral foi organizado pela influente Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos. Milhares de cidadãos participaram das homenagens, entre os quais o Barão do Rio Branco e Machado de Assis.

Diante do exposto, solicito aos Nobres Pares o apoio para a aprovação deste Projeto de Lei, para inscrever no ordenamento jurídico pátrio este relevante personagem da luta pela liberdade no Brasil.

Sala das Sessões, em        de        de 2018.

Deputado ALESSANDRO MOLON

2018-4453